

## Comunicação de Defesa de Tese de Doutorado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **29/11/2024**, às 13h30, (por webconferência), conforme previsto na Resolução 01/2020 - CSPP, a tese intitulada: **“Os “diários” ou cadernos *in-quarto* de Franz Kafka: rascunhos de um mundo em ruínas”**, do/a aluno/a **Laís Maria de Oliveira**, candidato/a ao título de Doutor/a em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Transdisciplinaridade. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	André Monteiro Guimarães Dias Pires	Doutor em Estudos da Literatura (Puc Rio)	UFJF	Orientador e presidente da banca
02	Tomaz Amorim Fernandes Izabel	Doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada (USP)	Mecila	Coorientador
03	Fabio Akcelrud Durão	Doutor em Teoria Literária (Duke University)	Unicamp	Membro externo
04	Renato Oliveira de Faria	Doutor em Língua e Literatura Alemã (USP)	USP	Membro externo
05	Juliana Serôa da Motta Lugão	Doutora em Literatura Comparada (UFF)	UFRJ	Membro externo
06	Jorge Mattos Brito de Almeida	Doutor em Filosofia (USP)	USP	Membro externo
07	Alberto Pucheu Neto	Doutor em Ciências da Literatura (UFRJ)	UFRJ	Suplente externo
08	Edmon Neto de Oliveira	Doutor em Estudos Literários (UFJF)	UFPA	Suplente externo

### Resumo da Tese:

Este ensaio/tese busca refletir como os cadernos *in-quarto*, conhecidos como diários, do escritor Franz Kafka, se configuram como parte de seu conjunto estético, ou seja, enquanto literatura. Ao comparar esses cadernos com

outras narrativas do autor, encontrei muitos e diferentes procedimentos de escrita, tanto no que diz respeito à forma quanto ao conteúdo, que se repetem e dialogam. A escrita de Kafka parece borrar ou rascunhar, procedimento que lhe era caro, as fronteiras entre observação e vislumbre, descrição e invenção, experiência e criação, vida e literatura. Essa literatura, ao desafiar o *status quo*, desvelando a ruína de um mundo, arruína também a tradição literário-textual, ao colocar em xeque gêneros, características, classificações e categorias de textos literários.

Assim, percebendo quantas ruínas a escrita kafkiana permite ver, sociais, e portanto familiares, pessoais, literárias, me ative principalmente naquilo que a escrita dos cadernos *in-quarto* mais repetia: trabalho, mulheres, a discussão das línguas e literaturas menores, patriarcado, família, judaísmo, a literatura de outros escritores, doença, a relação com a escrita e a impotência do sujeito diante do mundo. Kafka manipula esses temas por diversos fragmentos nos cadernos e também em suas outras obras, percebendo que algo que lhe ocorre cotidianamente não é algo extraordinário ou meramente particular, mas resultado de uma gama de situações que estão amarradas por uma mesma totalidade. Kafka escreve contra a escrita, desfazendo hierarquias e sistemas, ao escrever textos que não se encaixam em termos, manipulando uma linguagem que é ao mesmo tempo, prosa e poesia, relatório e ensaio, enfim, literatura qualquer que seja a forma. A escrita é posta em xeque porque o escritor conserva rascunhos e, apesar de arrancar páginas, na maior parte das vezes as mantém, mesmo que tenha riscado quase tudo o que lá estava. É como se manter o rascunho e escrever como rascunho deixassem mais possibilidades de escrita, assim como há tantas possibilidades de interpretar Kafka. Como se ele fosse reticente em colocar o ponto final, com toda a sua ditadura. Talvez seja por isso também a dificuldade em terminar narrativas. A falta do fim abre espaço para vários fins possíveis, que ficam então a cargo dos leitores, a quem Kafka parece dar tanta importância.

**Palavras-chave:** Franz Kafka, cadernos *in-quarto*, diários, literatura, rascunho.

**Abstract:**

This essay/thesis seeks to reflect on how Franz Kafka's *in-quarto* notebooks, known as diaries, are configured as part of his aesthetic whole, in other words, as literature. When I compared these notebooks with other narratives by the author, I found many different writing procedures, both in terms of form and content, which are repeated and dialogued. Kafka's writing seems to blur the boundaries between observation and glimpse, description and invention, experience and creation, life and literature. By challenging the *status quo* and revealing the ruin of a

world, this literature also ruins the literary-textual tradition by calling into question genres, characteristics, classifications and categories of literary texts.

So, realizing how many ruins Kafka's writing allows us to see, social, and therefore familial, personal, literary, I focused mainly on what the writing *in the in-quarto* notebooks repeated the most: work, women, the discussion of minor languages and literatures, patriarchy, family, Judaism, the literature of other writers, illness, the relationship with writing and the impotence of the subject *in the* face of the world. Kafka manipulates these themes through various fragments in his notebooks and also in his other works, realizing that something that happens to him on a daily basis is not something extraordinary or merely particular, but the result of a range of situations that are tied together by the same totality.

Kafka writes against writing, undoing hierarchies and systems by writing texts that don't fit into terms, manipulating a language that is both prose and poetry, report and essay, in short, literature in any form. Writing is called into question because the writer keeps drafts and, despite tearing out pages, most of the time he keeps them, even if he has crossed out almost everything that was there. It's as if keeping the draft and writing as a draft left more possibilities for writing, just as there are so many possibilities for interpreting Kafka. As if he was reluctant to put the end point, with all his dictatorship. Perhaps that's also why it's so difficult to finish narratives. The lack of an ending leaves room for several possible endings, which are then left up to the readers, to whom Kafka seems to attach so much importance.

**Keywords: Franz Kafka, in-quarto notebooks, diaries, literature, draft.**